



Vendas de Resinas crescem 9% no Trimestre
Recuperação de 3 p.p. de market share

PRINCIPAIS DESTAQUES:

▶ Foco em Competitividade

- ✓ *Crackers* operaram a uma taxa média de 93%, contra 80% no trimestre anterior, que havia sido impactado por duas paradas programadas de manutenção.
- ✓ Em março de 2012, a Braskem registrou patamar recorde de produção de eteno (306 mil toneladas) e polipropileno (151 mil toneladas).
- ✓ As vendas de resinas termoplásticas da Braskem no 1T12 totalizaram 846 mil toneladas, uma alta de 9% em relação ao 4T11, com conseqüente expansão de 3.p.p. em seu *market share*, que foi de 68%.
- ✓ A recuperação gradual dos *spreads*, ocorrida no trimestre, não foi suficiente para evitar que a margem do 1T12 ficasse abaixo da margem do 4T11. Nesse cenário, o EBITDA do 1T12 foi de US\$ 442 milhões ou R\$ 787 milhões. Excluindo-se o efeito extraordinário de R\$ 236 milhões, referente à indenização de um contrato de matéria-prima nos EUA, o EBITDA foi de US\$ 310 milhões ou R\$ 551 milhões.



▶ Expansão e diversificação de matéria-prima

- ✓ Nova planta de PVC, que adicionará 200 mil toneladas à capacidade atual, já se encontra na fase de comissionamento.
- ✓ Avanço na construção do projeto de butadieno, 88% das obras já concluídas, de forma a garantir sua operação a partir de julho de 2012.
- ✓ Projeto Etileno XXI (México): avanço na preparação do terreno (40% realizado) para começo das obras civis ainda em maio, conforme cronograma aprovado do projeto, de forma a garantir seu *start-up* em 2015.

▶ Compromisso com a hígidez financeira

- ✓ A Braskem, em abril de 2012, captou US\$ 500 milhões pela emissão do bônus com vencimento em abril de 2022, yield de 5,40% a.a, menor yield já pago pela Companhia em uma emissão de dívida.

SUMÁRIO EXECUTIVO:

A indústria petroquímica operou nesse primeiro trimestre com margens ainda deprimidas em consequência da restrição da demanda por conta da baixa atividade econômica, especialmente nos países desenvolvidos, aliada à elevação dos preços das matérias-primas, com destaque para a nafta.

O preço médio da nafta apresentou um aumento de 16% no 1T12 quando comparado ao último trimestre de 2011, em resposta aos maiores preços de petróleo, que foram influenciados pela tensão geopolítica nos países árabes, agravada pelo Irã. Os preços de resinas¹ e petroquímicos básicos² apresentaram crescimento de 7% e 8% no período. A recuperação dos preços, entretanto, não foi suficiente para compensar a alta da matéria-prima, e os *spreads* de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, apesar de terem evoluído ao longo do trimestre, ficaram abaixo do trimestre anterior em 11% e 6%, respectivamente.

Todavia, em um período sazonalmente fraco, a demanda brasileira³ de resinas termoplásticas atingiu 1,2 milhão de toneladas, um aumento de 3% em relação ao 4T11. As vendas da Braskem totalizaram 846 mil toneladas, uma alta de 9%, em linha com sua estratégia de expansão no mercado doméstico, com consequente redução no volume de importações, que teve queda de 10% e atingiu 316 mil toneladas. As operações da Companhia retomaram sua normalidade, após paradas programadas de manutenção ao final de 2011, e a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 93%.

O EBITDA do 1T12 foi de R\$ 787 milhões ou US\$ 442 milhões, afetado pela contração da margem de contribuição, em linha com a contração dos *spreads* no mercado internacional, conforme mencionado; e parcialmente compensado pelo maior volume de vendas quando comparado com o trimestre anterior.

Em 30 de março de 2012, a dívida líquida da Braskem foi de US\$ 6,1 bilhões, 4% inferior a apresentada ao final de 2011. A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 2,83x para 2,87x no 1T12.

O Governo Federal continuou atuando para o fortalecimento da indústria nacional. Em 24 de abril, o Senado aprovou a unificação e a redução da alíquota inter-estadual de ICMS para produtos importados de 12% para 4%, que entrará em vigor a partir de janeiro de 2013, minimizando o incentivo fiscal concedido por determinados portos brasileiros. O governo de Santa Catarina também publicou decretos revogando alguns de seus benefícios para determinados produtos importados, com o objetivo de atrair investimentos e desenvolver a indústria local no estado.

O comprometimento do Governo com a indústria doméstica foi ainda reforçado por medidas de combate à valorização excessiva do real e por ações de incentivo e melhoria da competitividade, decorrentes do Plano Brasil Maior de Política Industrial. Dentre essas medidas destacam-se: o incentivo à indústria de transformação através da desoneração da folha de pagamentos do setor plástico; o programa Revitaliza (maior competitividade para as linhas de financiamento) e o financiamento às exportações indiretas

Entretanto, as incertezas quanto ao desempenho da economia global reforçam a necessidade de uma Política Industrial mais ampla, fortalecendo a indústria nacional, como os outros países estão fazendo. É esperado que novas medidas sejam tomadas para restabelecer as condições de competitividade da indústria neste cenário.

¹ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

² 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

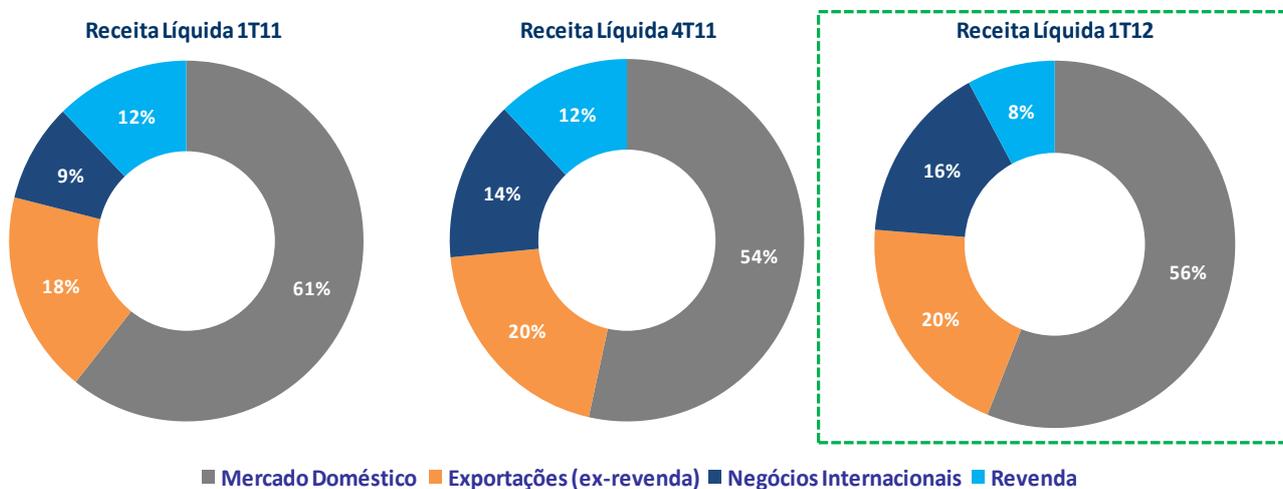
³ A demanda foi medida via estimativa interna da Companhia, dados da Abiquim (PVC) e do sistema Alice de importação.

DESEMPENHO

► Receita Líquida

No 1T12, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,7 bilhões, 4% inferior a apresentada no 4T11. O maior volume de vendas de resinas e dos principais petroquímicos básicos, bem como o aumento do preço médio em dólares, compensaram parcialmente a redução do volume de revenda. Em reais, a receita líquida consolidada alcançou R\$ 8,2 bilhões, uma queda de 5% em relação ao trimestre anterior, também influenciada pela apreciação do real.

Na comparação com o 1T11, a receita líquida consolidada em dólares cresceu 5%, explicada pelo maior volume de vendas, que havia sido negativamente impactado pela interrupção do fornecimento de energia elétrica, que afetou as operações dos ativos do nordeste até meados de maio de 2011, e pelos melhores preços de petroquímicos básicos praticados no período. Em reais, o aumento foi de 11%, impactado positivamente pela apreciação média do dólar em 6% no período.



A receita com as vendas para mercado externo no 1T12 foi de US\$ 2,0 bilhões, 9% inferior à receita do trimestre anterior, reflexo, principalmente, do menor volume de revenda. Em relação ao 1T11, a receita com as vendas para o mercado externo foi 17% superior, impactada pela aquisição dos ativos de polipropileno e pelo maior volume de exportações brasileiras (ex-revenda), explicado pela maior disponibilidade de produto.

Destaques dos Segmentos

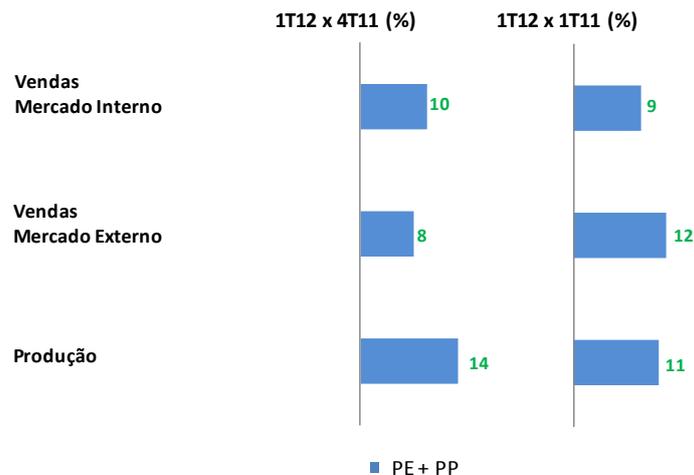
► Poliolefinas

Mercado brasileiro: a demanda estimada de Poliolefinas (PE e PP) no 1T12 foi de 957 mil toneladas, 2% superior ao 4T11, explicada pela sazonalidade do período. Na comparação com 1T11, a alta foi de 7%.

Produção: no 1T12 o volume de produção foi de 1.088 mil toneladas, uma alta de 14% e 11% em relação ao 4T11 e 1T11, levando à maior disponibilidade de produto para as vendas de mercado interno e externo. Em ambos os casos, o crescimento é explicado pelo retorno à normalidade das taxas de operação, que haviam sido impactadas por paradas programadas e não programadas de manutenção ("apagão" no nordeste).

Vendas MI: as vendas da Companhia totalizaram 715 mil toneladas, um aumento de 10% quando comparadas ao 4T11, com consequente expansão do *market share* de 70% para 75% (similar a patamar histórico), reflexo do seu contínuo compromisso com o fornecimento no mercado doméstico. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as vendas cresceram 9%.

Vendas ME: no primeiro trimestre do ano as exportações totalizaram 332 mil toneladas, uma alta de 8% e 12% em relação ao 4T11 e 1T11, decorrente da maior disponibilidade de produto, conforme já explicado.

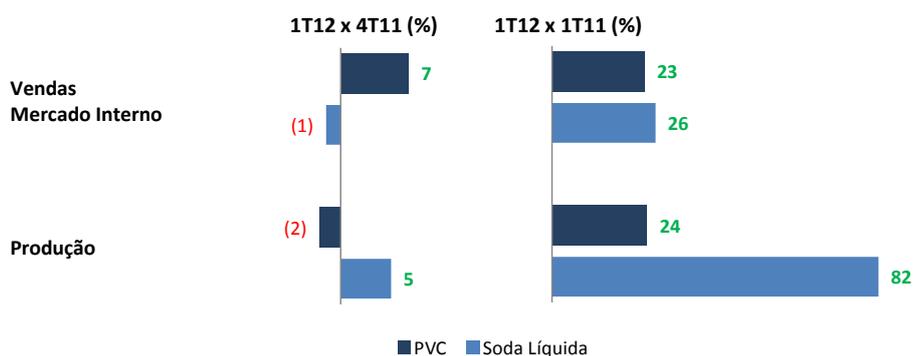


► Vinílicos

Mercado brasileiro: a demanda estimada por PVC foi de, aproximadamente, 282 mil toneladas no 1T12, 6% superior ao trimestre anterior e uma alta de 9% em relação ao 1T11. A melhora no desempenho de PVC reflete o desempenho do setor de construção civil brasileiro, influenciado pela mobilidade social, pelos eventos esportivos dos próximos anos e investimentos de infraestrutura.

Produção: a uma taxa de operação média de 90%, a produção de PVC no trimestre foi de 115 mil toneladas, uma retração de 2% em relação ao 4T11. No caso da soda, o volume produzido foi 5% superior, atingindo 116 mil toneladas. Na comparação com o 1T11, os volumes de produção de PVC e soda apresentaram alta de 22 mil e 52 mil toneladas, decorrente do maior nível de utilização dos ativos, que haviam sido impactados pela interrupção do fornecimento de energia elétrica.

Vendas MI: no 1T12 o volume de vendas de PVC atingiu 131 mil toneladas, 47% do mercado total, 7% superior ao 4T11 e praticamente em linha com o desempenho do mercado local. As vendas de soda líquida, por sua vez, atingiram 113 mil toneladas. Na comparação com o 1T11, as vendas de PVC e soda tiveram expressivos aumentos de 23% e 26%, explicados pela maior disponibilidade dos produtos.



► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no 1T12 foi de 870 mil toneladas, uma alta de 15% quando comparada ao 4T11, refletindo a taxa de utilização média de 93% no período. No mês de março, a Companhia apresentou recorde de produção, totalizando 306 mil toneladas de eteno, ultrapassando em 3 mil toneladas o maior volume produzido até então, em outubro de 2010. Em relação ao mesmo período do ano anterior, que havia sido

negativamente impactado pelo apagão, o volume de produção de eteno apresentou alta de 131 mil toneladas.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T12 (A)	4T11 (B)	1T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)
Produção					
Eteno	870.154	759.262	739.176	15	18
Propeno	349.551	324.245	342.698	8	2
Cumeno	63.697	67.882	71.379	(6)	(11)
Butadieno	78.132	76.598	72.752	2	7
BTX*	285.000	262.126	290.386	9	(2)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia no 1T12 foram de 244 mil toneladas, 14% superiores ao 4T11, acompanhando a maior produção do período. Em relação ao 1T11, o volume de vendas foi 17% superior.

Butadieno: no primeiro trimestre do ano as vendas atingiram 74 mil toneladas, queda de 2% em relação ao 4T11, em decorrência do menor volume exportado, cujo mercado recuperou ao longo do trimestre, e alta de 2% quando comparadas ao 1T11.

BTX: as vendas de aromáticos tiveram aumento de 4% no 1T12, totalizando 248 mil toneladas. Em relação ao 1T11, o aumento foi de 5%.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T12 (A)	4T11 (B)	1T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)
Vendas Totais					
Eteno/Propeno	243.561	212.931	207.855	14	17
Butadieno	73.602	74.962	72.297	(2)	2
BTX*	247.937	239.121	236.801	4	5

► Negócios Internacionais (Braskem America)

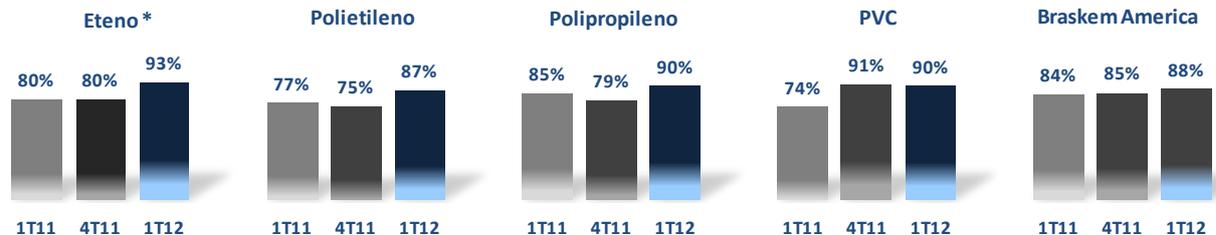
Mercado: o 1T12 foi marcado pelo maior preço de matéria-prima, impulsionado pelo mercado de gasolina, maiores preços de nafta e limitada disponibilidade de produto (paradas programadas), com consequente alta de preços de polipropileno. Apesar da relativa estabilidade da economia norte-americana, a recuperação da demanda ainda não foi verificada.

Produção: o volume de produção do trimestre totalizou 439 mil toneladas, 2% superior ao 4T11, refletindo a taxa média de operação de 88%. Em relação ao 1T11, o forte aumento é explicado pela consolidação dos ativos de polipropileno adquiridos desde o último trimestre de 2011.

Vendas: a unidade de Negócios Internacionais, representada pelas operações nos EUA e Europa, registrou volume de vendas de 428 mil toneladas de PP no trimestre, similar ao último trimestre de 2011, em linha com a estabilidade da demanda.

Desempenho (t) NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	1T12 (A)	4T11 (B)	1T11 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)
Vendas					
PP	428.042	426.174	199.518	0	115
Produção					
PP	438.997	429.678	194.921	2	125

A evolução das taxas de utilização de capacidade, para os principais produtos da Braskem, reflete o retorno da normalidade das plantas da Companhia após paradas programadas e não programadas de manutenção ao longo de 2011.



*Não contempla Etano Verde

► CPV – Custo do Produto Vendido

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 1T12 foi de R\$ 7,6 bilhões, 5% inferior ao 4T11, explicado (i) pelo menor volume de revenda de nafta no período, (ii) pela melhor eficiência operacional, em resposta à maior taxa de utilização e (iii) pela apreciação do real em 2%, com impacto positivo de R\$ 104 milhões.

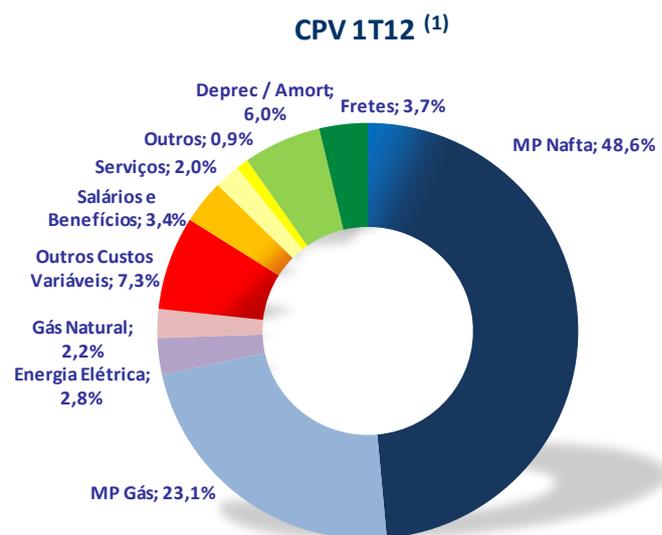
O preço da nafta ARA, principal matéria-prima, foi de US\$ 1.015/t, 16% superior quando comparada ao 4T11 (US\$ 875/t). A média móvel dos últimos 3 meses, referência para o fornecimento doméstico, foi de US\$ 908/t, 2% inferior ao trimestre anterior (US\$ 923/t). Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado diretamente de fornecedores de países do norte da África, da Argentina, do México e da Venezuela.

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Monte Belvieu apresentaram queda de 34% e 13% no 1T12 em relação ao trimestre passado, atingindo US\$ 56 cts/gal e US\$ 126 cts/gal, respectivamente, influenciados pela menor demanda (paradas programadas de manutenção). No caso do propeno de referência USG, o preço médio foi de US\$ 1.514/t, uma alta de 16%, impactado pela oferta restrita do produto.

Na comparação com o 1T11, o CPV apresentou crescimento de 19%, explicado pela agregação dos ativos de polipropileno, adquiridos em 2011, ao portfólio da Braskem e pelo aumento do preço de matéria-prima. A média móvel da nafta ARA teve alta de 10%.

► Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 509 milhões no 1T12, 3% superior quando comparada ao trimestre anterior. Em relação ao 1T11, tais despesas apresentaram alta de R\$ 24 milhões ou 5%.



(1) Não inclui revenda de nafta e custos da Quantiq

As **Despesas de Vendas** no 1T12 foram de R\$ 229 milhões, uma alta de 6% em relação ao 4T11. Quando comparadas com o mesmo período do ano passado, a alta foi de 13%. Em ambos os períodos, o aumento é consequência do maior volume de vendas e com consequente aumento com gastos de distribuição e armazenagem.

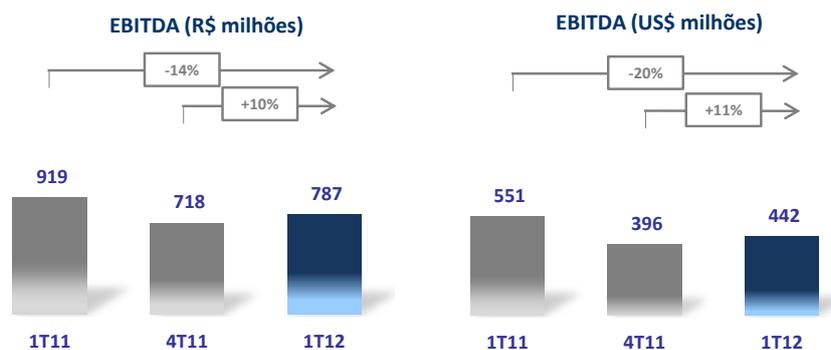
As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 280 milhões neste trimestre, praticamente em linha com o 4T11 e o mesmo período do ano anterior, reflexo dos esforços da Companhia em conter seus custos fixos, mesmo com a integração de novos ativos e pressão inflacionária.

► EBITDA

O EBITDA⁴ consolidado da Braskem no 1T12 foi de R\$ 787 milhões, 10% superior ao apresentado no 4T11, com uma margem ex-revenda de nafta/condensado/petróleo ("revenda") de 10,3%. Em dólares, o EBITDA atingiu US\$ 442 milhões, um crescimento de 11%. O maior volume de vendas foi compensado pela contração da margem de contribuição, que seguiu em linha com a trajetória dos *spreads* de resinas termoplásticas e dos principais petroquímicos básicos no mercado internacional, que apresentaram queda em torno de 11% e 6%, respectivamente. Todavia, o reconhecimento da indenização de um dos contratos de fornecimento de propeno para a planta de Marcus Hook (nota 1 (a) das Informações Trimestrais - ITR) afetou positivamente o resultado em R\$ 236 milhões. Excluindo-se este efeito extraordinário, o EBITDA da Companhia foi de R\$ 551 milhões com margem ex-revenda em torno de 7%.

A Braskem foi comunicada sobre a paralisação das atividades de uma das refinarias responsável por 55% do suprimento de propeno para a planta de Marcus Hook, cuja capacidade anual é de 350 mil toneladas. A planta já tem operado via outras fontes de fornecimento e a Companhia já está em busca de soluções logísticas e comerciais para assegurar sua operação. As outras 4 plantas que a Braskem opera nos EUA, que totalizam 1.075 mil toneladas de capacidade, não possuem fornecimento de matéria-prima desta refinaria.

Em relação ao 1T11, o EBITDA registrou queda de 14% em reais e 20% em dólares. O crescimento do volume de vendas e a apreciação do dólar em 6% no período não foram suficientes para anular a redução dos *spreads* de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos, que apresentaram queda de 31% e 22% entre os períodos.



Nota: vide reconciliação do Lucro e do EBITDA no Anexo III.

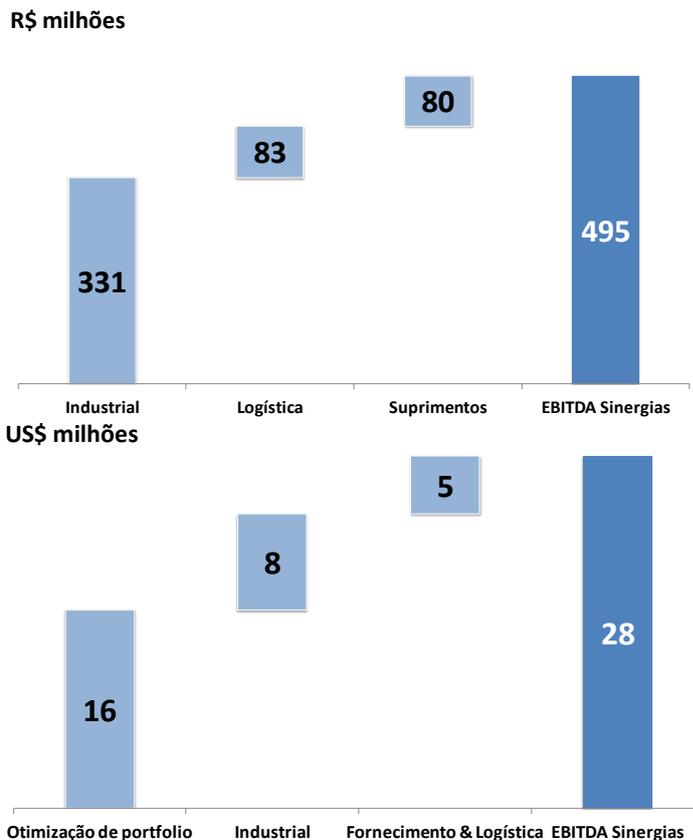
⁴ O EBITDA pode ser definido como lucro antes do resultado financeiro, IR/CSL, depreciação e amortização, e receitas e despesas decorrentes da alienação ou impairment de bens ativo imobilizado/intangível. O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), podendo ser definido e calculado de maneira diversa por outras empresas.

SINERGIAS:

A Braskem permanece focada em capturar integralmente as sinergias identificadas da aquisição dos ativos de Quattor, R\$ 95 milhões no ano, e que estarão contempladas no resultado operacional divulgado trimestralmente. Até fim de 2011, a Braskem capturou R\$ 400 milhões em EBITDA anual e recorrente, e a expectativa é de totalizar os R\$ 495 milhões identificados até o fim de 2012.

Os maiores ganhos permanecem nas frentes industrial e logística, explicados, principalmente (i) pelo melhor planejamento das atividades de exportação; (ii) pela redução do número de grades; (iii) pela compra integrada de matérias-primas (nafta e propeno); (iv) pelo aprimoramento do planejamento integrado das centrais petroquímicas e das plantas de polímeros; dentre outros.

Em relação à aquisição dos ativos de PP da Dow, a Braskem identificou sinergias de US\$ 27,5 milhões em EBITDA anual e recorrente, a serem integralmente capturadas até 2014. Em 2012, os ganhos estimados são de US\$ 15 milhões, enquanto 2013 deverão montar a US\$ 25 milhões em EBITDA anual e recorrente. Os principais ganhos estão relacionados à otimização de portfólio de produtos (mix de produção), re-negociação de contratos logísticos e de suprimentos, planejamento logístico e à melhor eficiência operacional dos ativos.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 1T12 foi uma despesa de R\$ 104 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 607 milhões no trimestre anterior. Essa variação é explicada, principalmente, pelo impacto da depreciação do dólar⁵ perante o real em 3% no trimestre, frente a uma apreciação de 1% no 4T11.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de março de 2012, essa exposição era composta (i) na operação, por 55% de fornecedores, parcialmente compensados por 67% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 82% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera essa exposição adequada. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

É importante ressaltar que o efeito da variação cambial, positivo em R\$ 263 milhões no trimestre, não tem impacto direto sobre o caixa da Companhia no curto prazo. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Companhia, e só será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 1T12 apresentou uma despesa de R\$ 300 milhões, com queda de R\$ 37 milhões em relação à despesa do trimestre anterior.

⁵ Em 31 de março de 2012, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,8221/US\$ 1,00

Em relação ao 1T11, apesar da redução do custo médio da dívida, a despesa financeira foi impactada pela depreciação do real em torno de 10% entre os períodos.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem em bases trimestrais e anuais.

R\$ milhões	1T12	4T11	1T11
Despesas financeiras	(194)	(773)	(135)
Juros Financiamento	(248)	(253)	(209)
Variação Monetária (VM)	(79)	(78)	(72)
Variação Cambial (VC)	251	(293)	225
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(48)	(76)	(37)
Outras Despesas*	(70)	(73)	(42)
Receitas financeiras	90	166	78
Juros	62	58	62
Variação Monetária (VM)	12	18	20
Variação Cambial (VC)	11	83	(10)
Juros SELIC s/ativos tributários	2	10	3
Outras Receitas	2	(3)	4
Resultado Financeiro Líquido	(104)	(607)	(57)

R\$ milhões	1T12	4T11	1T11
Resultado Financeiro Líquido	(104)	(607)	(57)
Variação Cambial (VC)	263	(210)	215
Variação Monetária (VM)	(67)	(60)	(52)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(300)	(337)	(220)

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou Lucro Líquido de R\$ 152 milhões no 1T12. Contribuíram para esse resultado a redução da despesa financeira e o efeito extraordinário, relacionado à indenização de fornecimento, conforme já mencionado.

Dividendos

Foi aprovada, em Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2012, a distribuição de dividendos no montante total de R\$ 483 milhões, com base na sua reserva de lucros, que também foi destinada para absorver o saldo do prejuízo acumulado de 2011 no montante de R\$ 496 milhões. O pagamento será realizado a partir de 20/11/2012.

► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras, foi de R\$ 1.702 milhões no 1T12, comparada a uma geração de R\$ 519 milhões no trimestre anterior. Essa alta é explicada pela contribuição positiva do capital de giro, influenciada pela (i) variação positiva de Fornecedores, decorrente do maior consumo de matéria-prima (aumento da produção) e melhora do prazo de pagamento, obtido junto a Petrobras, no montante aproximado de R\$ 900 milhões; compensada parcialmente pela variação negativa de (ii) Contas a Receber, em resposta ao maior volume de vendas, (iii) Estoques e (iv) Demais Contas a Receber, que contempla o saldo referente à indenização do contrato de matéria-prima, conforme já mencionado.

R\$ milhões	1T12	4T11	1T11
Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado	1.702	519	569
Juros Pagos	(140)	(236)	(173)
IR / CS Pagos	(8)	(11)	(18)
Atividades de investimento	(834)	(1.382)	(322)
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	721	(1.111)	56

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi positivo em R\$ 721 milhões, um acréscimo de R\$ 1.832 milhões quando comparado ao trimestre anterior. Destacam-se (i) a redução na linha de juros pagos, que no trimestre anterior havia sido impactado pela concentração dos pagamentos de cupons semestrais dos bonds emitidos pela Braskem; (ii) o desembolso com investimentos, que havia sido influenciado pelo desembolso da aquisição dos ativos de PP no 4T11.

Vale ressaltar que o valor de investimento de R\$ 834 milhões inclui R\$ 187 milhões desembolsados no projeto do México, que é integralmente consolidado pela Companhia. A parcela correspondente à contribuição de *equity* da Braskem foi de R\$ 34 milhões, sendo o saldo remanescente explicado pelo *bridge loan* do projeto, pelos aportes por parte da Idesa e pelo uso do seu próprio caixa. O *bridge loan* será refinanciado no 1º desembolso do Project Finance, que deverá ser concluído até julho/12.

► Estrutura de Capital e Liquidez

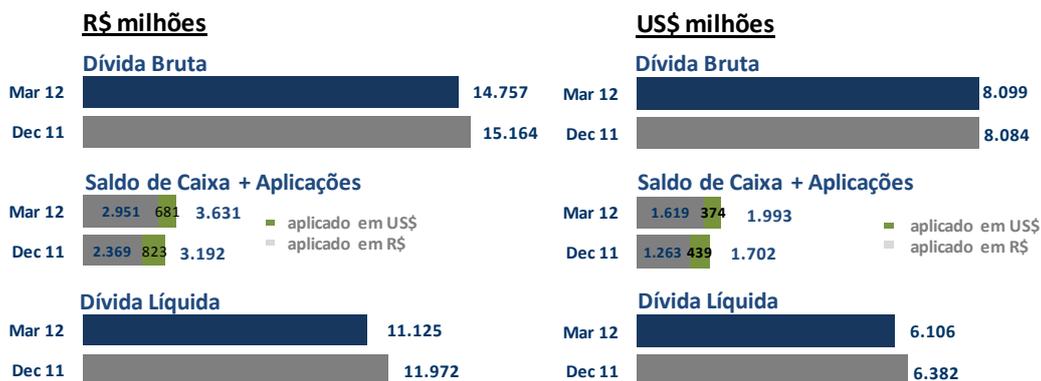
Em 31 de março de 2012, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 8.099 milhões, praticamente em linha com a registrada em 31 de dezembro de 2011; valor este que contempla o *bridge loan* total do projeto México no montante de US\$ 32 milhões e que deverá ser repago no momento da estruturação do *project finance*. Quando medida em reais, a queda foi de 3%, impactada pela variação do câmbio. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 66%. O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, apresentou alta de 17%, totalizando US\$ 1.993 milhões.

Em abril, a Companhia obteve o consentimento para a alteração de covenants dos bonds, que já estavam refletida no Bond 2041, para os bonds com vencimento em 2018, 2020, 2021 e Perpétuo. Essa alteração teve como objetivo segregar e preservar a Braskem e suas subsidiárias frente aos riscos e obrigações que são restritas aos projetos estratégicos com recursos limitados à Companhia financiados através da modalidade *project finance*.

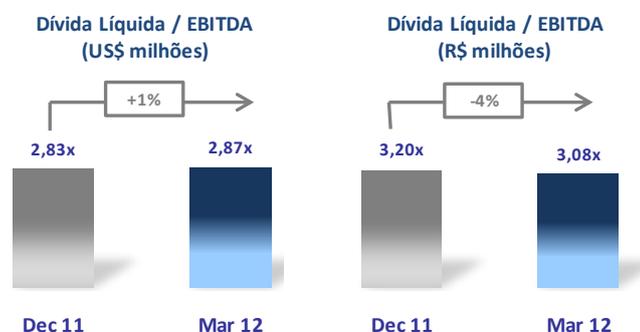
A estruturação do *project finance* do México segue dentro do cronograma com conclusão prevista para julho de 2012. Já foram aprovados US\$ 600 milhões pela SACE e US\$ 300 milhões de A Loan pelo IDB (Inter-American Development Bank), a ser complementado por um valor em B Loan de até US\$ 800 milhões. Estão em fase de aprovação as negociações com BNDES, BANCOMEX e IFC.

A dívida líquida consolidada da Companhia em dólares apresentou redução de 4%, e ficou em US\$ 6.106 milhões. Quando medida em reais, a redução foi de 7%, influenciada pela desvalorização do dólar em 3% no período. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 82%.

Em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, a Braskem possui ainda duas linhas de crédito rotativo (*stand by*) que totalizam US\$ 600 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.



A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, passou de 2,83x para 2,87x quando medida em dólares. Em reais, a alavancagem teve queda de 4%, atingindo o patamar de 3,08x, explicada pela valorização cambial no período, conforme já mencionado.



Mesmo com cenário global volátil, S&P, Moodys e Fitch emitiram relatórios analíticos, no período de março a maio, reforçando os bons fundamentos de longo prazo da Companhia e todas as agências mantiveram o *investment grade* com perspectiva estável para Braskem.

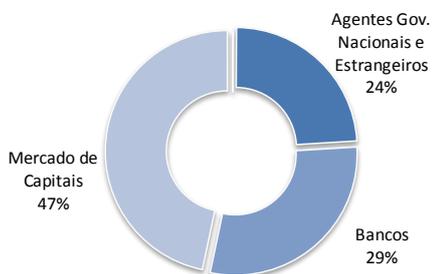
Em 31 de março de 2012, o prazo médio do endividamento era de 15 anos, comparado ao prazo médio de 12 anos registrado ao final de 2011. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio é de cerca de 21 anos.

O alongamento da dívida é decorrente do pré-pagamento de dívidas de mais curto prazo e com maior custo, bem como da emissão de US\$ 250 milhões através da reabertura do bônus com vencimento em 2021, ao par, com yield de 5,75% a.a. e 25bps abaixo da emissão original; e da reabertura do bônus perpétuo no montante de US\$ 250 milhões, emitido originalmente em outubro de 2010. Com cupom de 7,375% a.a., estes papéis foram colocados no mercado a um preço de 100,375% do valor de face, o que representou um yield de 7,345%, abaixo do preço inicial. O custo médio da dívida da Companhia em 31 de março de 2012 foi de 6,17% em dólares e 8,92% em reais versus o trimestre anterior de 5,98% em dólares e 9,82% em reais.

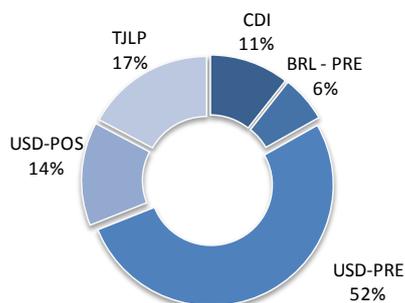
Em abril, a Companhia voltou a acessar o mercado e captou US\$ 500 milhões pela emissão de bônus com vencimento em abril de 2022, com yield de 5,40% a.a; o menor yield já pago pela Companhia em uma emissão de dívida.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.

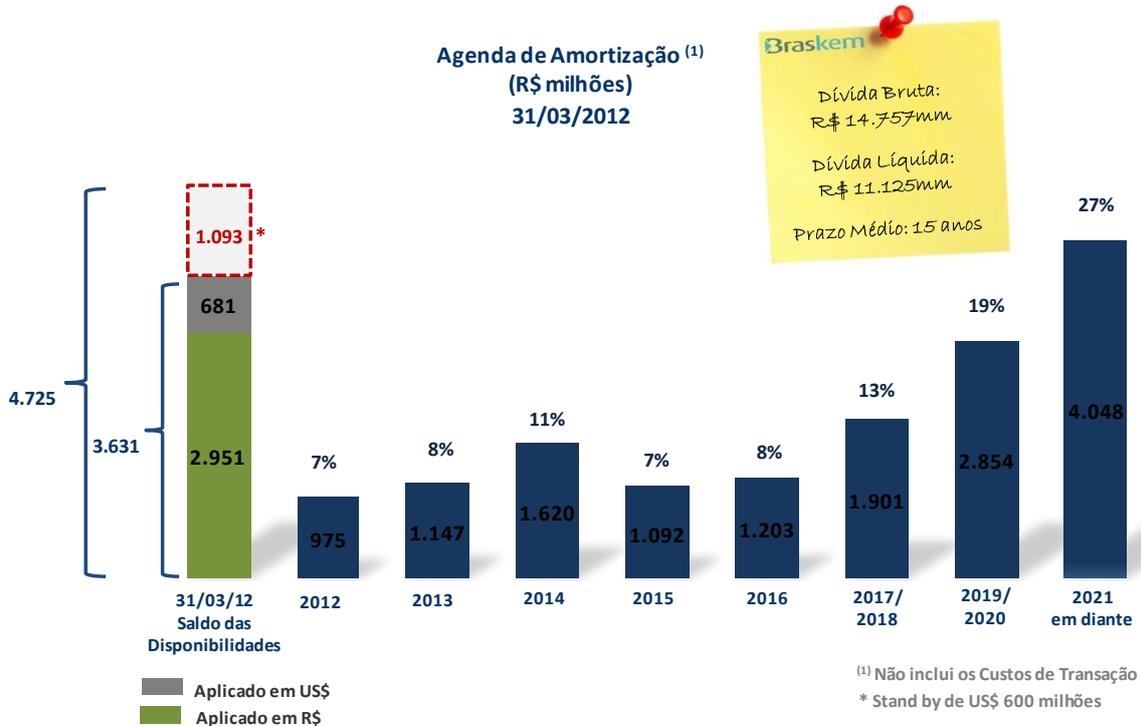
Endividamento Bruto por Categoria



Endividamento Bruto por Index



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 31 de março de 2012.



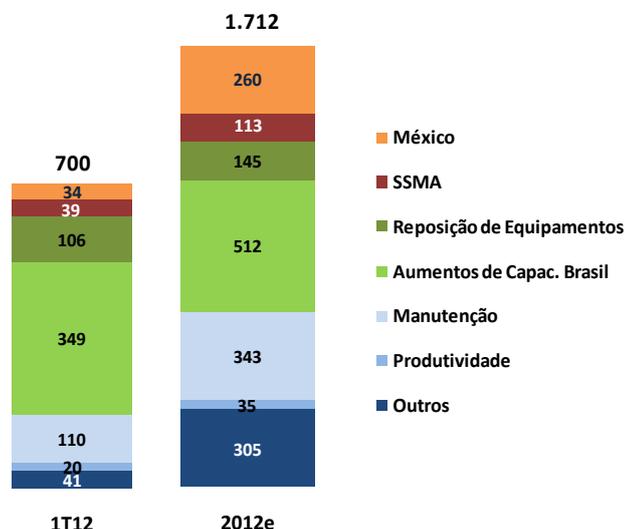
Apenas 7% do total da dívida têm vencimento no ano de 2012, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 32 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 37 meses.

INVESTIMENTOS:

Mantendo seu compromisso com a realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, no 1T12 a Braskem realizou investimentos operacionais que totalizaram R\$ 700 milhões (não inclui juros capitalizados).

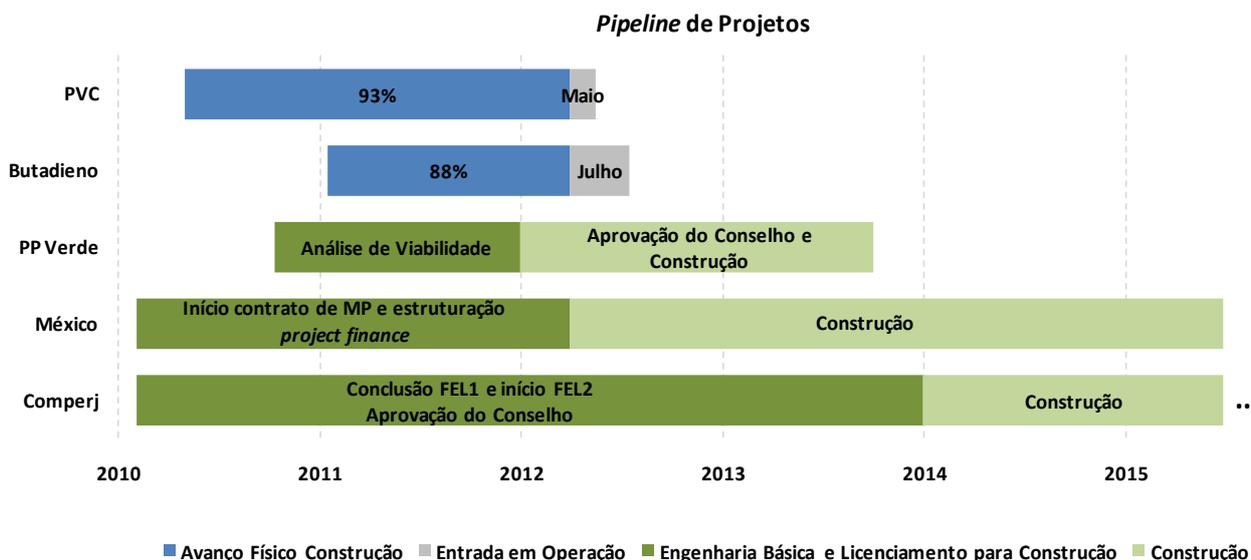
Do total de investimentos, cerca de 50% foram direcionados aos projetos de aumento de capacidade e totalizaram R\$ 349 milhões. A expansão da planta de PVC, em Alagoas, teve desembolso de R\$ 238 milhões no trimestre, enquanto a nova planta de Butadieno montou R\$ 95 milhões; em ambos os casos, o valor não contempla a recuperação de impostos para os projetos.

Investimentos
(R\$ milhões)



PIPELINE DE PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, com foco no crescimento do mercado brasileiro, na diversificação da sua matriz energética, no seu processo de internacionalização e na consolidação da sua liderança no mercado de biopolímeros, a Braskem tem os seguintes projetos no seu portfólio:



RESUMO DOS PROJETOS

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Desembolso 2012	Características
Expansão de PVC Alagoas - Brasil	200	US\$ 470 MM	R\$ 238 MM	<ul style="list-style-type: none"> Objetivo: atender o crescente mercado brasileiro de PVC. Construção: em fase final, com 93% das obras concluídas. No 1T12, o CEPRAM (Conselho Estadual de Proteção Ambiental) concedeu à Braskem as licenças de operação. Início de operação: maio de 2012. Financiamento: linhas com o BNDES de até R\$ 525 milhões, de prazo total de 9 anos, sendo 88% em reais com custo de TJLP+1,46%; e com BNB no montante de R\$ 200 milhões, de prazo total de 12 anos a uma taxa de 8,5% a.a..
Butadieno Rio Grande do Sul - Brasil	100	R\$ 300 MM	R\$ 95 MM	<ul style="list-style-type: none"> Objetivo: aproveitamento da corrente de C4 bruto e atendimento da crescente demanda global por butadieno, cujo preço no 1T12 apresentou alta em torno de 25% em relação ao 1T11. Construção: 88% das obras concluídas. As esferas para armazenamento do Butadieno já se encontram montadas. Início de operação: julho de 2012. Contratos de pré-venda do produto, totalizando adiantamento de cerca de R\$ 200 milhões. Linha com o BNDES no valor de até R\$ 176 milhões, de prazo total de 9 anos a uma taxa de TJLP + 2,68%.
PP Verde A definir	≥30	A ser informado	-	<ul style="list-style-type: none"> O projeto deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração em 2012, com entrada em operação estimada para 2º semestre de 2013.
Comperj Rio de Janeiro - Brasil	n.d.	A ser definido	-	<ul style="list-style-type: none"> 2011: conclusão da 1ª fase do processo de engenharia FEL1 (Front End Loading). 2012: detalhamento final do escopo do projeto petroquímico no Comperj (FEL2), a partir da definição pela Petrobras de suas matérias-primas. 2014e: definição do desenvolvimento e implantação do projeto e sua apreciação pelo Conselho de Administração da Companhia.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Desembolso 2012	Características
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 3 bi ⁶ Project Finance (70% dívida e 30% equity)	R\$ 34 MM ⁷	<ul style="list-style-type: none"> JV entre Braskem (65%) e Idesa (35%). Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. Conclusão da fase de FEL3 (<i>Front End Loading</i>) em janeiro, confirmando a rentabilidade do projeto. Construção: no 1T12 foi aprovado, pelo Conselho de Administração, o contrato de EPC (<i>Engineering, Procurement and Construction</i>); também foram adquiridos mais equipamentos que possuem longo prazo de fabricação e entrega; além da mobilização da construção em progresso, de forma a garantir o início das obras no 2T12. Contratação de um <i>bridge loan</i> que será repago integralmente no 1º desembolso do <i>project finance</i>. Financiamento de US\$ 900 milhões já aprovado: <ul style="list-style-type: none"> SACE: US\$ 600 milhões ; IDB: US\$ 300 milhões de A loan a ser complementado por um valor em B Loan de até US\$ 800 milhões. Prioridades 2012: <ul style="list-style-type: none"> Estruturação do <i>project finance</i>; Início da construção civil das plantas industriais; Pré-marketing para clientes mexicanos.
Outros MOUs na América Latina	n.d.	A ser definido	-	<ul style="list-style-type: none"> A Braskem possui projetos em estágios menos avançados no Peru, Venezuela e Bolívia.

► Pipeline de Inovação - Desenvolvimento de Produtos



Tampas para águas sem gás e sucos: a Braskem lançou uma nova resina de Polietileno para atender o mercado de tampas para águas sem gás e sucos. A nova resina é produzida com a tecnologia bimodal, que garante excelente processabilidade e evita a transferência de odor e sabor para o produto envasado.

⁶ O Capex contempla apenas o investimento fixo, não considerando a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

⁷ Valor referente ao *equity* da Braskem.

Renovação do portfólio de Polipropileno para têxteis: as resinas que atendem ao mercado de fibras, já estão contemplando a tecnologia que evita potencial reação indesejada com gases da atmosfera que podem alterar a cor das fibras. Dessa forma, os fabricantes de tecidos podem assegurar a consistência, regularidade e alta qualidade estética de seus produtos.



Renovação do portfólio de PVC para laminados: as novas resinas possibilitam a melhoria das propriedades de produtos tais como couros sintéticos, pisos laminados de PVC, peças técnicas, entre outros produtos, pois possuem alta resistência à abrasão e à compressão, além das espumas produzidas com essas resinas apresentarem melhor acabamento superficial.

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO



VISIO Braskem
Servir com valor

Com objetivo de agregar valor ao cliente e à cadeia plásticos, o Programa Visio, avançou em novas iniciativas no 1T12.

Em parceria com a Lorenzetti foi desenvolvida uma aplicação diferenciada de PP para chuveiros, possibilitando a adição de cor e textura na resina. Este lançamento proporcionou grande destaque para o Cliente na Feicon, importante feira do ramo de construção civil.



A parceria entre a Companhia e a Tigre viabilizou o desenvolvimento de grelhas de PE Verde. Visando o conceito de sustentabilidade, a maior empresa de tubos, conexões e acessórios plásticos foi a primeira empresa a lançar grelhas ecológicas para o segmento de construção civil.

► Soluções para uma Vida Mais Sustentável

A Braskem continua participando ativamente das discussões na Comissão Nacional para a Rio+20, conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável que acontecerá no Brasil em junho, com o intuito de fortalecer a contribuição empresarial para alavancar o compromisso da sociedade com a Sustentabilidade.

Em janeiro, a Companhia esteve presente na reunião preparatória da ONU. Destacou-se a importância da participação empresarial como solução para a sustentabilidade e foram apresentadas as contribuições da coalizão empresarial BASD (Business Action for Sustainable Development) no texto preparatório para a Rio+20 - "O futuro que queremos".

A Braskem definiu alguns eventos que irá apoiar na Rio+20: o "Corporate Sustainability Forum", organizado pela UN Global Compact e pelo Comitê Brasileiro do Pacto Global; o "Business Day" da Rio+20, evento voltado para o engajamento empresarial, organizado pelo BASD; o "Sustentável 2012, organizado pelo CEBDS (Conselho Empresarial de Desenvolvimento Sustentável), o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", organizado pelo CNI; e a exposição tecnológica "O Futuro é Sustentável", organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Braskem também apoiará a realização do evento como "fornecedor oficial" e demonstrará soluções para uma vida mais sustentável. Esse conjunto de apoios considera a importância da Rio+20 e da participação empresarial como uma agente contributivo para a sustentabilidade.

No que tange à Companhia, o 1T12 deu continuidade ao fortalecimento da gestão em Segurança de Processos e de Trabalho. Em Segurança do Trabalho, este trimestre foi o melhor de toda a história da Braskem, com uma taxa de frequência acumulada em acidentes pessoais com e sem afastamento de 0,94 (acidentes / 1 milhão de hht). No mês de março, especificamente, a taxa foi 0,23 (acidentes / 1 milhão de hht), com a ocorrência de um evento sem afastamento em toda a Braskem, o que reforça a nossa crença de que o Zero Acidente é possível.

PERSPECTIVAS:

Os dados positivos do mercado norte-americano e a expectativa de uma recessão mais moderada na Europa, em resposta às políticas adotadas para o gerenciamento da crise da dívida soberana, levaram o Fundo Monetário Internacional (FMI) a revisar a expansão da economia mundial para 3,5% em 2012. Todavia, os fatores de risco permanecem associados ao fortalecimento dos países europeus e à incerteza geopolítica no golfo pérsico, que poderia desencadear uma alta mais acentuada nos preços das *commodities*.

Mesmo em um ambiente global ainda volátil, a expectativa, a ser confirmada, é de crescimento da demanda brasileira, influenciada pela redução do nível de desemprego e melhoria da renda. O governo federal também tem atuado e medidas voltadas para o estímulo do crédito e fortalecimento da competitividade dos produtores locais, com consequente crescimento da geração de emprego, poderão motivar esta alta do PIB local.

A estratégia da Companhia, nesse cenário, continua pautada no fortalecimento do seu negócio e na elevação de sua competitividade, através: (i) do fortalecimento na parceria com seus Clientes, com consequente expansão de *market share* no mercado local; (ii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iii) da busca na eficiência operacional e redução de custos; (iv) da agregação de valor às correntes existentes e (v) da manutenção de sua higidez financeira.

No que tange o mercado petroquímico, o cenário de curto prazo ainda é de grande variação de preços e custos. Para o ano, espera-se uma recuperação gradual no consumo, influenciada pela melhoria da economia no sudeste asiático (pós tsunami no Japão), pelos sinais positivos na Alemanha e potencial influência em outros países da região, e a mudança de foco da política chinesa para o crescimento do seu mercado doméstico.

No médio e longo prazos, o cenário para indústria petroquímica permanece positivo. Nesse contexto, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando a criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

PRÓXIMOS EVENTOS:

► Teleconferência sobre os Resultados 1T12

Português

10h00 (Brasília)
9h00 (US EST)
06h00 (Los Angeles)
14h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 3127-4971
Código: Braskem

Inglês

12h00 (Brasília)
11h00 (US EST)
08h00 (Los Angeles)
16h00 (Londres)

EUA: +1 (888) 771-4371
Demais países: +1 (847) 585-4405
Código: 32221784



EQUIPE RI:

Guilherme A. Mélega

Diretor de RI e Controladoria
Tel: (55 11) 3576-9531
guilherme.melega@braskem.com.br

Roberta Varella

Gerente RI
Tel: (55 11) 3576-9178
roberta.varella@braskem.com.br

Susana S. Yamamoto

Coordenadora de RI
Tel: (55 11) 3576-9970
susana.yamamoto@braskem.com.br

Daniela Balle de Castro

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9615
daniela.castro@braskem.com.br

Pedro Gomes de Souza

Analista de RI
Tel: (55 11) 3576-9010
pedro.gomes@braskem.com.br

www.braskem.com.br/ri

NOTA:

(i) Em 30 de março de 2012, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 1,8221/US\$ 1,00.

(ii) Os resultados dos ativos do negócio de PP adquirido em 2011 passaram a ser consolidados no resultado da Braskem a partir do 4T11. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia de 2011 foram ainda afetadas pela consolidação da Cetrel e pela inclusão do investimento proporcional na controlada em conjunto RPR (Refinaria de Petróleo Rio-Grandense).

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	20
ANEXO II:	Demonstrativo de Resultados Consolidado - EBITDA	21
ANEXO III:	Reconciliação de EBITDA	21
ANEXO IV:	Balço Patrimonial Consolidado	22
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Consolidado	23
ANEXO VI:	Volume de Produção	24
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Interno	25
ANEXO VIII:	Volume de Vendas – Mercado Externo e Negócios Internacionais	26
ANEXO IX:	Receita Líquida Consolidada	27
ANEXO X:	Resultado por Segmento	28

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 35 plantas industriais, sendo 28 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	1T12 (A)	4T11 (B)	1T11 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Receita Bruta das Vendas	9.820	10.298	9.033	-5%	9%
Receita Líquida de Vendas	8.232	8.710	7.388	-5%	11%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.600)	(8.016)	(6.390)	-5%	19%
Lucro Bruto	633	695	998	-9%	-37%
Despesas com Vendas	(229)	(215)	(203)	6%	13%
Despesas Gerais e Administrativas	(280)	(277)	(283)	1%	-1%
Resultado da Combinação de Negócios	-	-	-	-	-
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	193	63	(12)	-	-
Resultado de Participações Societárias	(2)	1	5	-	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	315	266	506	18%	-38%
Resultado Financeiro Líquido	(104)	(607)	(57)	-83%	83%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	211	(341)	449	162%	-53%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(58)	141	(144)	-142%	-59%
Lucro Líquido do Exercício (Prejuízo)	152	(201)	305	176%	-50%
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	0,19	(0,25)	0,38	178%	-50%

Obs: a partir do 2T11, voltamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a janeiro de 2011.

ANEXO II
Demonstrativo de Resultados Consolidado - EBITDA
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	1T12 (A)	4T11 (B)	1T11 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)
Receita Bruta	9.820	10.298	9.033	-5%	9%
Receita Líquida	8.232	8.710	7.388	-5%	11%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.600)	(8.016)	(6.390)	-5%	19%
Lucro Bruto	633	695	998	-9%	-37%
Despesas com Vendas	(229)	(215)	(203)	6%	13%
Despesas Gerais e Administrativas	(280)	(277)	(283)	1%	-1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	193	63	(12)	-	-
Despesas não recorrentes ligadas ao Imobilizado	26	12	-	108%	-
EBITDA	787	718	919	10%	-14%
Margem EBITDA	9,6%	8,2%	12,4%	1,3 p.p.	-2,9 p.p.
Depreciação e Amortização	444	441	419	1%	6%
Custo	407	393	381	4%	7%
Despesas	37	48	38	-22%	-2%

ANEXO III
RECONCILIAÇÃO DE EBITDA
(R\$ milhões)

Conciliação EBITDA 1T12	1T12
EBITDA	787
Depreciação Contida no CPV e nas DVGAs	(444)
Exclusão do Efeito de não recorrentes (Imobilizado)	(26)
Resultado de Participações societárias	(2)
Resultado Financeiro	(104)
IR/CSSL	(58)
Lucro Líquido (Prejuízo)	152

ANEXO IV
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/03/2012 (A)	31/12/2011 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	11.774	10.172	16
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.303	2.987	11
Aplicações Financeiras	289	170	70
Contas a Receber de Clientes	2.424	1.844	31
Estoques	3.921	3.624	8
Tributos a Recuperar	1.097	1.036	6
Despesas Pagas Antecipadamente	93	104	(11)
Demais Contas a Receber	647	407	59
Não Circulante	27.837	27.182	2
Aplicações Financeiras	39	35	13
Depósitos Judiciais	179	174	3
Contas a Receber de Clientes	48	51	(5)
IR e CS Diferidos	1.463	1.237	18
Tributos a Recuperar	1.582	1.506	5
Partes Relacionadas	59	58	2
Indenizações Securitárias	243	253	-
Demais Contas a Receber	198	183	8
Investimentos	42	41	3
Imobilizado	20.998	20.628	2
Intangível	2.985	3.017	(1)
Total do Ativo	39.611	37.354	6
PASSIVO E P.L.	31/03/2012 (A)	31/12/2011 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	11.257	9.062	24
Fornecedores	8.944	6.847	31
Financiamentos/Debêntures	1.244	1.392	(11)
Operações de Hedge	112	83	34
Salários e Encargos Sociais	303	242	25
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	5	5	(0)
Tributos a Recolher	435	330	32
Adiantamentos de Clientes	27	19	43
Provisões Diversas	16	24	(33)
Demais Contas a Pagar	172	119	44
Não Circulante	18.268	18.341	(0)
Financiamentos/Debêntures	13.513	13.772	(2)
IR e CS Diferido	2.118	1.939	9
Tributos a Recolher	1.611	1.613	(0)
Provisões Diversas	301	298	1
Adiantamentos de Clientes	228	219	4
Planos de Previdência Privada	150	150	0
Demais Contas a Pagar	294	281	5
Outros	54	70	(24)
Patrimônio Líquido	10.085	9.951	1
Capital Social	8.043	8.043	-
Reserva de Capital	846	846	-
Reservas de Lucros	591	591	-
Ações em Tesouraria	(60)	(60)	-
Outros Resultados Abrangentes	264	316	(16)
Lucros (prejuízos) Acumulados	161	-	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	240	215	12
Total do Passivo e PL	39.611	37.354	6

ANEXO V
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	1T12	4T11	1T11
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	211	(341)	449
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo			
Depreciação e Amortização	444	441	419
Resultado de Participações Societárias	2	(1)	(5)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	41	445	68
Outros	20	(11)	14
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	718	533	944
Variação do capital circulante operacional			
Aplicações Financeiras	(117)	18	(225)
Contas a Receber	(578)	994	22
Tributos a Recuperar	(128)	(92)	(9)
Estoques	(289)	49	(257)
Despesas Antecipadas	12	(94)	3
Demais Contas a Receber	(243)	(172)	(34)
Fornecedores	2.097	(525)	14
Adiantamento de Clientes	17	27	(1)
Tributos a Recolher	(8)	(91)	(73)
Demais Contas a Pagar	109	(60)	(41)
Provisões Diversas	(5)	(50)	2
Caixa Gerado pelas Operações	1.585	537	344
Juros pagos	(140)	(236)	(173)
IR e CS pagos	(8)	(11)	(18)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.437	290	153
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	21	0
Adições ao Investimento	-	(619)	-
Adições ao Imobilizado	(833)	(778)	(313)
Adições ao Intangível	(0)	(4)	(1)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	(1)	(2)	(9)
Aplicação de Caixa em Investimentos	(834)	(1.382)	(322)
Captações	1.175	1.985	873
Pagamentos	(1.478)	(1.229)	(939)
Recompra de ações	-	-	(1)
Dividendos pagos	(0)	-	(0)
Participações de acionistas não controladores	21	80	-
Outros	-	2	-
Aplicação de Caixa em Financiamentos	(282)	838	(68)
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(5)	(12)	1
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	316	(267)	(235)
Representado por			
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício *	2.987	3.254	2.624
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.303	2.987	2.389
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	316	(267)	(235)* A

partir do 2T11, passamos a consolidar integralmente a Cetrel, com retroatividade a jan/2011. Portanto, o Caixa Inicial do 2011 considera Caixa adicional de Cetrel.

ANEXO VI
Volume de Produção – Principais produtos

PRODUÇÃO CONSOLIDADO					
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Poliolefinas					
PE's	576.414	620.383	623.964	570.375	656.359
PP	400.940	358.470	423.381	382.702	431.401
Vinílicos					
PVC	92.855	107.415	121.120	117.505	114.950
Soda Líquida	63.962	74.409	118.105	110.447	116.142
EDC	1.326	-	5	24.675	3.748
Cloro	10.607	11.155	12.181	12.021	107.397
Petroquímicos Básicos					
Eteno	739.176	808.278	812.442	759.262	870.154
Propeno	342.698	379.448	365.629	324.245	349.551
Benzeno	204.124	221.063	203.897	189.582	172.235
Butadieno	72.752	80.939	84.245	76.598	78.132
Tolueno	38.762	38.231	34.070	22.655	43.677
Gasolina (m ³)	169.897	208.945	213.302	219.175	204.444
Paraxileno	31.326	41.801	34.541	31.543	44.630
Ortoxileno	16.174	21.656	17.667	18.346	24.458
Buteno 1	20.690	18.932	15.562	11.783	10.910
ETBE	72.052	76.373	74.181	61.636	71.525
Xileno Misto	22.279	20.117	25.843	27.316	19.694
Cumeno	71.379	83.561	72.708	67.882	63.697
GLP	9.988	4.620	7.668	10.760	11.170
Resíduo Aromático	37.529	42.051	41.816	31.231	31.838
Negócios Internacionais					
PP	194.921	187.577	198.008	429.678	438.997

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Poliiolefinas					
PE's	366.310	371.823	418.298	368.502	407.701
PP	290.071	272.456	303.560	283.727	307.476
Vinílicos					
PVC	106.435	119.742	135.350	122.468	131.017
Soda Líquida	90.331	96.849	112.447	115.370	113.673
Cloro	11.076	11.096	12.269	12.114	12.939
Petroquímicos Básicos					
Eteno	122.464	124.022	121.969	122.833	136.402
Propeno	52.307	57.107	53.249	55.035	60.943
Benzeno	107.934	103.569	112.462	96.880	109.729
Butadieno	62.239	68.659	68.153	53.864	57.903
Tolueno	22.504	23.797	28.148	29.240	32.797
Gasolina(m3)	223.792	212.659	201.803	224.284	172.452
Ortoxileno	16.354	19.410	17.805	18.473	23.196
Xileno Misto	18.754	17.992	21.238	25.042	24.785
Cumeno	75.027	76.153	76.066	63.629	67.042
Isobuteno	2.600	3.658	3.647	2.096	2.364
GLP	9.788	5.548	7.385	12.048	13.242
Resíduo Aromático	31.143	50.750	44.062	35.522	45.195

ANEXO VIII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos e Negócios Internacionais

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Poliolefinas					
PE's	192.403	221.140	260.168	208.051	230.155
PP	102.980	89.160	129.319	100.189	101.740
Vinílicos					
PVC	144	48	120	120	216
Soda Líquida	-	-	-	-	-
EDC	10.800	-	-	12.791	-
Petroquímicos Básicos					
Propeno	33.084	43.965	43.478	35.062	46.216
Benzeno	44.653	52.256	44.254	43.015	36.404
Butadieno	10.058	10.122	17.350	21.097	15.699
Tolueno	14.960	6.889	27.700	15.095	9.239
Gasolina(m3)	-	8.409	4.174	6.018	15.393
Paraxileno	30.396	33.459	38.144	36.419	36.572
Buteno 1	5.025	8.173	4.353	2.005	1.009
ETBE	81.097	60.955	82.966	71.907	62.838
Xileno Misto	1.341	265	2.753	398	239
Isobuteno	2.823	2.192	2.447	1.303	3.292
Negócios Internacionais					
PP	199.518	184.744	206.387	426.174	428.042

ANEXO IX

Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida por Segmento					
R\$ Milhões	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Poliolefinas					
Mercado Interno	2.297	2.319	2.397	2.181	2.334
Mercado Externo	810	857	1.033	838	882
Vinílicos					
Mercado Interno	377	442	442	408	439
Mercado Externo	8	0	0	5	1
Petroquímicos Básicos					
Mercado Interno					
Eteno/Propeno	422	499	440	454	496
Butadieno	229	343	426	259	283
Cumeno	161	188	185	157	142
BTX	281	298	301	284	343
Outros	341	382	366	402	380
Mercado Externo					
Eteno/Propeno	86	127	129	81	121
Butadieno	37	53	111	89	99
BTX	209	201	230	210	212
Outros	182	191	226	181	190
Negócios Internacionais	653	735	722	1.319	1.354
Revenda*					
Mercado Interno	-	2	11	-	-
Mercado Externo	908	1.216	1.162	1.058	653
Quantiq*	174	204	192	205	193
Outros	214	310	314	581	112
Total	7.388	8.368	8.686	8.710	8.232

*Nafta, condensado e petróleo

ANEXO X
Resultado por Segmento
(R\$ milhões)

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Mar/2012							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	5.652	3.267	450	1.301	10.670	(2.438)	8.232
Custo dos produtos vendidos	(5.288)	(3.114)	(445)	(1.212)	(10.059)	2.460	(7.600)
Despesas Operacionais	(113)	(223)	(30)	(49)	(414)	96	(318)
Lucro Operacional	251	(69)	(25)	40	196	118	315

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Mar/2011							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliolefinas	Vinílicos	Negócios Internacionais			
Receita Líquida de vendas	5.087	3.074	397	653	9.211	(1.823)	7.388
Custo dos produtos vendidos	(4.540)	(2.634)	(385)	(579)	(8.137)	1.747	(6.390)
Despesas Operacionais	(143)	(203)	(39)	(37)	(422)	(70)	(492)
Lucro Operacional	404	238	(27)	37	652	(146)	506